



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

ETAPA 02 - PESQUISA HISTÓRICA:

2.1 – Realizar pesquisa histórica sobre os compositores, suas composições e registros disponíveis, visando a apresentação em **Relatório de Pesquisa**. Compositores a serem pesquisados: Alceu Camargo, Therezinha Dora, Lylia De Biase Bidart, Carlos Cruz, Marcelo Rauta e Jaceguay Lins.

O que é "música contemporânea"?

Para efeitos práticos deste grupo, "música contemporânea" inclui obras que (goste-se ou não) estejam de alguma forma associadas a palavras como: experimentalismo, modernismo, pós-modernismo, vanguarda, som organizado (*'organized sound'*), música eletroacústica, improvisação livre, arte sonora, poesia sonora, rádio arte, música acusmática, música espectral, minimalismo, serialismo, dodecafonismo, nova complexidade, música indeterminada, música aleatória, música nova, estocástica, neorromântica, teatro musical, *noise*, música algorítmica, computação musical, paisagem sonora (*soundscape*), música de invenção, *plunderphonics*, instalações sonoras, etc., etc., etc. A lista é necessariamente incompleta e apenas sugestiva da multiplicidade da criação musical contemporânea.

Muitas dessas manifestações musicais acontecem em situação de "concerto", embora não necessariamente. Muitas pessoas que fazem "música contemporânea" se veem ligados de alguma forma à tradição da música erudita ocidental. Ou não. ⁽¹⁾

1. Tempo, tempo, tempo, tempo. ⁽²⁾

A MMC - Mostra de Música Contemporânea apresenta-se, sob a função tempo, com três momentos bem distintos, onde o histórico, a criatividade e a produção, singulares, nos dão a oportunidade de conhecer um pouco mais da música erudita contemporânea produzida por músicos, autores, compositores e intérpretes das terras capixabas!

Qual uma construção, temos a base musical erudita, muito bem apresentada pelo músico e professor Claudio Thompson, trazendo-nos registros históricos e musicais dos compositores Alceu Camargo, Therezinha Dora e Lylia de Biase Bidart. Para se ter uma ideia deste alicerce musical, exemplificamos com o compositor Alceu Camargo, que além de uma vasta obra para diversas formações, com dedicação, persistência e visão, iniciou um núcleo de cordas que posteriormente deu origem a Orquestra de Câmara da FAMES, que veio a ser o embrião da OSES – Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo.

Na estruturação deste edifício musical, num período que podemos chamar de *contemporâneo experimental da música erudita capixaba*, vamos encontrar uma geração de compositores que ousaram criar, em amplitude de sonoridades e ritmos, quais estes – Carlos

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

Cruz e Marcelo Rauta, que serão exemplificados pelo professor e músico Willian Lizardo e pela professora e musicista Paula Galama, que também será responsável por apresentar-nos algumas obras inéditas do músico, maestro e compositor Jaceguay Lins, caracterizado pela diversidade e singularidade da produção musical e pela interatividade com outras artes e culturas originárias do estado.

Mas a música contemporânea vaza pelos muros das instituições, avançando sobre outras artes, interagindo e buscando novos significados. Nesta profusão de possibilidades sonoras, teremos a oportunidade de verificar os novos rumos da música contemporânea, através das obras mais acadêmicas quais as dos compositores Hugo Rocha e Martinez Galimberti e outras com viés experimentalistas, quais as apresentadas pelos artistas Marcos Bentes e aquelas do Grupo de Experimentação Sonora (GEXS) da UFES – Universidade Federal do Estado do Espírito Santo, com suas experimentações, utilização de recursos tecnológicos diversos, ampliando e sinalizando a diversidade sonora da música erudita capixaba!

2. “La mano che obbedisce all'intelletto” (“a mão que obedece ao intelecto”).⁽³⁾

A pesquisa sobre o repertório pianístico erudito produzido por compositores capixabas ou em solo capixaba ainda é parco em pesquisas.

Alceu Camargo (1907 - 2001), Lycia De Biase Bidart (1910 - 1991) e Terezinha Dora Abreu de Carvalho (1936 - 2017) são nomes que figuraram em periódicos capixabas - e até mesmo nacionais - no século passado, porém a obra deles ainda é pouco difundida.

Em Alceu Camargo o fazer composicional diletante e ao mesmo tempo comprometido com a produção e o fazer musical no Espírito Santo a partir de sua atuação como professor da EMES (atual FAMES), se dá a partir da década de 50 do séc. XX.

Em Lycia De Biase Bidart e em Terezinha Dora Abreu de Carvalho destacamos a atuação e engajamento como artistas mulheres compositoras, produzindo material de alto padrão artístico, porém ainda pouco difundido, mesmo tendo as compositoras em questão muito trabalhado para a divulgação de suas obras.

A escolha dos compositores se deu pela importância que ocupam dentro da produção musical capixaba. Carlos Cruz e Marcelo Rauta podem ser considerados como os compositores capixabas de maior projeção nacional e com uma vasta obra, abrangendo várias formações instrumentais. Os dois tem em comum a adesão ao neotonalismo musical, frequentemente trabalhado por outros compositores brasileiros.

As obras escolhidas de Carlos Cruz fazem parte do “Brasil: Música na história”, um caderno de obras progressivas para piano onde o autor perpassa, em música, momentos importantes da história do país. Elas se encaixam dentro do repertório iniciante/avançado da pedagogia do piano e carregam elementos da estética neotonal (novo tratamento do sistema tonal implementado a partir da metade do século 20), o que a torna importante, tendo em vista a apresentação de uma nova estética aos alunos iniciantes.

A Sonata n. 2 de Marcelo Rauta é uma obra de extremo virtuosismo e demonstra características importantes dentro da escrita do compositor:

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

- Sua afeição pela forma sonata,
- Seu alinhamento ao neotonalismo (com uso de clusters, escalas artificiais, sobreposições intervalares que causam dualidades tonais no ouvinte),
- Sua capacidade de agregar o contraponto a uma estética neorromântica.

3. Cada caso é um caso. ⁽⁴⁾

Caso Jaceguay Lins - Jaceguay Monteiro Lins nasceu em 21 de abril de 1947 em Canhotinho, Pernambuco, cidade limítrofe entre o agreste e a zona da mata. Quando criança começou a ter suas primeiras referências com o canto orfeônico era então instituído por Villa-Lobos nas escolas e também o estimulou profundamente. Aos doze anos J. Lins mudou-se para Belo Horizonte, indo viver com seus avós e estudar música. Foi aluno de Ernst Widmer, Edoardo de Guarnieri e Guerra-Peixe. No Rio de Janeiro começou a estudar percussão e tornou-se percussionista da Orquestra Sinfônica Nacional, trabalhando também, eventualmente, na Orquestra de Câmara da Rádio MEC e na Orquestra Juvenil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro até o final dos anos 70.

De 1968 a 1970 fez parte do então Instituto Villa-Lobos, onde conviveu com Jorge Antunes, Reginaldo de Carvalho, entre outros. Para citar algumas de suas obras deste período temos *Ciclo da cana-de-açúcar*, primeira peça para orquestra de cordas, estreada pela Orquestra de São Caetano do Sul, São Paulo, em Concerto Comemorativo da Fundação da Escola de Música de São Caetano do Sul, regida por Moacir Del Picchia; *Fábrica do Absoluto* (1968), para grande orquestra, fortemente influenciada por Edgar Varèse e por Karel Kapek, que era uma referência à literatura de ficção científica da época. Foi estreada nos Concertos para a Juventude – TV Globo – sob a regência de Rinaldo Rossi. Outra obra deste período é *Katemare* (1970), obra de câmara para canto, viola e percussão de grande dificuldade técnica. *Katemare* foi apresentada na I Tribuna Nacional de Compositores no mesmo ano e escolhida para representar o Brasil na Tribuna Internacional de Compositores da UNESCO em Paris (1971). É nesta obra que o compositor afirma seu caráter individual de composição, fruto do estudo com Ester Scliar e Marlene Fernandes, estudo este que o colocou a par da relação intervalar. Também desta fase é *Policromia* (1970) para pequena orquestra.

Como resultado de suas pesquisas sonoras no Instituto Villa-Lobos, seu discurso musical tendeu para a aleatoriedade, parcial ou completa, como em *Refeição para Dois*, obra composta para “instrumentos culinários” e apresentada por Vânia Dantas Leite e o próprio compositor, no Teatro Opinião. Por algum tempo seguiu este processo composicional, ou seja, uma aleatoriedade circunscrita apenas pela macroestrutura. Deste processo surgiu a obra *Praxis*, um “mano-solfejo” para grupo indeterminado de instrumentos e regente, estreada no MAM. Dentro da arte conceitual, temos *Ciclo para 5 instrumentos*.

Durante cinco anos trabalhou na composição da obra *Lacrimabilis* (1972-1977), notadamente uma crítica a então ditadura militar, e fruto de um período mais consciente e amadurecido. De 1979, é *Ave Palavra*, uma de suas obras mais premiadas, composta sobre

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

poemas de Guimarães Rosa. Apresentada na IV Bienal de Música Contemporânea, representou o Brasil na Semana Brasileira em Colônia. Em ambas, timbre e intensidade são abordados pelo compositor com muito critério e cuidado, construídos arquitetonicamente.

Mudou-se para o Espírito Santo no início da década de 80 onde conheceu as práticas musicais do estado, identificando-se principalmente com o ticumbi e as bandas de congo. A partir de então o congo está sempre presente em suas obras como: *Guananira* (1995), para orquestra sinfônica. Uma de suas obras mais conhecidas, *Melodiário* (1995) é uma homenagem póstuma a Hermógenes Lima Fonseca, composta por três suítes: “Norte”, “Ecos” e “Jogos”. A primeira, “Norte”, compreende a *Marcha de chegada*, *Aboio* e *Furdúncio*, usando respectivamente o ticumbi, o canto dos vaqueiros e o maracatu. O ticumbi, também chamado baile de congo, é típico da região de Conceição da Barra – ES, e usa um conjunto composto basicamente de pandeiros e viola caipira. Da segunda suíte, “Ecos”, vale ressaltar *Luzgrafia*, onde o próprio nome sugere a intenção do compositor de trabalhar um tema em forma de caleidoscópio. *Congos de Beira-Mar* (1995) e *Tekoá-Porã* (1995), também trabalham com elementos do Congo do Espírito Santo e elementos indígenas.

De sua última fase é a *Ópera-recreio O Reino de Duas Cabeças* (2000), uma sátira ao meio político e cultural da época no Espírito Santo, que não perde o sabor nordestino de suas raízes mas insere uma das mais belas melodias utilizadas em conjunto com o Congo. Leva este nome por ter sido composta com a finalidade específica de ser levada às escolas e apresentada no recreio dos turnos.

De suas trilhas sonoras destacam-se *Mãos Vazias* – Luís Carlos Lacerda (1970); *O Princípio do Prazer* – Luís Carlos Lacerda; *Casa Grande e Senzala* – Geraldo Sarno; *Coronel Delmiro Gouveia* – Geraldo Sarno (1978); *Tinha Bububu no Bobobó* – Marcos Farias (1980); *A Lenda de Proitnier* – Luíza Lubiana (1995); *O Ciclo da Paixão* – Luiz Tadeu Teixeira – 2000, entre outras. Também de grande importância é seu trabalho junto à Companhia de Dança Neo-laô, onde musicou diversos espetáculos, entre eles: *Woodoo* – para teclados eletrônicos, em parceria com Magno Godoy, 1998; *Cangaço* (1999), para orquestra, e *O Banquete*. Visionário, fez alguns trabalhos em multivisão, onde destacam-se *Cantares* – Frederico Moraes e *Manguezais* – Humberto Capai.

As obras apresentadas na Mostra de Música Contemporânea são fragmentos resgatados de uma obra em construção, mas abandonada. *O Itinerário de Riobaldo e Letreiros* são partes cavadas de uma obra pensada para orquestra, em um projeto que pretendia ressignificar a obra literária “Grande Sertão Veredas”, de Guimarães Rosa. Não há registros de datas nas composições, mas acreditamos serem posteriores a sua chegada ao Espírito Santo. Essa recuperação foi possível graças à pesquisa musicológica sobre o acervo do compositor, e ao esforço do compositor Marcelo Rauta em concluí-las. *Outros Ritos*, para quinteto de metais, foi encomendada ao compositor pelo trombonista e professor Alexandre Teixeira, da Universidade Federal de Uberlândia. Não se tem registro da data de estreia e acreditamos que esta será a primeira vez que a obra será apresentada. Não conhecemos a localização de grande parte da obra do compositor. Algumas certamente foram destruídas e outras têm paradeiro desconhecido. O compositor faleceu em Vitória, no dia 17 de agosto de 2004 deixando alguns

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

trabalhos ainda inéditos, como *Idade da Aurora* para grande orquestra e algumas obras de câmara inacabadas.

Caso Marcelo Rauta de Souza - Marcelo Rauta (1981) é um compositor capixaba, mestre e bacharel em música (composição) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi orientado por João Guilherme Ripper, Marcos Vinícius Nogueira e Paulo Peloso. Atuou como professor de harmonia, análise musical e contraponto na Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). Tem intensa atividade como compositor e possui quarenta e cinco obras publicadas pela editora Periferia Music (Barcelona/Espanha) e pela Academia Brasileira de Música (Rio de Janeiro/RJ). Seu catálogo conta com cerca de oitenta obras que abrangem variados instrumentos e formações entre as quais sete sonatas para piano. Algumas de suas obras foram premiadas em importantes concursos, tais como: Concurso Nacional de Composição SESIMINAS de Cultura (Orquestra de Câmara), com a obra *Sinfonietta nº 2*; Concurso de Composição Niemeyer, com sua obra *Tria nº 3*; Concurso Quintares de Quintana, com sua obra *Ah! Os Relógios*; Concurso Nacional de Composição Cláudio Santoro (Coro e Orquestra Sinfônica), com sua obra *Psalmus 67*; Prêmio de Composição Terezinha Dora, com sua obra *Sonata para piano e dois percussionistas*; I Concurso Nacional de Composição para Orquestra Sinfônica Panorama da Música Brasileira Atual, com sua obra *Sinfonietta nº 4*. Suas composições têm sido estreadas em importantes bienais de música contemporânea e vem sendo executadas em importantes salas de concerto e igrejas no Brasil e no exterior (Estados Unidos, Áustria e Alemanha).

Em 2011, lançou o CD *Regitiba – Obras de Marcelo Rauta*. Em 2012 foi homenageado em concurso promovido pela Associação de Violões do Rio de Janeiro (AV – RIO), na *X Seleção de Talentos da Av-Rio: Homenagem a Marcelo Rauta*. Em 2013, lançou seu livro *Reminiscências do Choro nº 10 de Heitor Villa-Lobos na Sinfonietta nº 4 de Marcelo Rauta: um estudo comparativo*.

4. Surfando nas “ondas de Kondratieff”? ⁽⁵⁾

Martinez Galimberti – “Areia ao Vento” (Viola e sons eletrônicos):

A imagem do pico de uma duna de areia sob uma brisa de verão foi a motivação poética que resultou nesta peça para viola solo e sons eletrônicos. Quando pensamos onde poderia parar aquele grão de areia que foi levado pelo vento, quantos entraves e digressões ele passa durante seu caminho, podemos fazer uma relação com a vida e isto se reflete musicalmente numa espécie de batalha entre os sons eletrônicos (ambiente externo) e os sons acústicos da viola (o caminho do grão de areia ou a própria vida).

Esta peça foi composta inicialmente como abertura de uma cantata com o mesmo nome, onde o sentido poético da obra se prolonga em peças para coral a capela e grupo de câmara, porém apesar de ter sido apresentada neste formato uma única vez em Porto alegre esta peça me acompanhou em diversas oportunidades, onde apresentei no formato solo. Por ter uma poética em que se destaca a transformação, a peça vem sofrendo reinterpretações

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

interessantes desde sua criação. Já foi apresentada em Montevideu (Uruguai), Porto Alegre com coral em Belo Horizonte e recebeu uma versão em vídeo 360° em Vitória no Espírito Santo.

Marcos Bentes – “Tunnelen” (piano, cello, percussões, guitarco e efeitos pré-gravados):

Decorrente de uma experiência emocional vivenciada dentro de um carro elétrico atravessando um túnel de 13 km na Noruega, em 2018. Sem o som do motor tradicional, somente o atrito das rodas ao asfalto, o “silêncio” absurdamente alto e a claustrofobia da escuridão em torno e da não visibilidade de uma “luz ao final do túnel”, gerou um estado de angústia sintonizado ao ambiente político que o Brasil estava entrando, com desconforto e medo. De repente, o rádio do carro, até então silencioso, começa a tocar “O trenzinho do caipira”, de Heitor Villa-Lobos, enchendo-nos de sensações mistas de saudade, esperança e de certeza que somente a arte vai nos salvar!

– Uso do ruído sagrado:

(...) efeitos vibratórios do ruído de alta intensidade e baixa frequência, que têm o poder de “tocar” os ouvintes, foram experimentados primeiramente com o trovão, depois na igreja, onde os registros bombarda do órgão faziam os bancos das igrejas trepidarem sob os cristãos, e finalmente foram transferidos para as cacofonias da fábrica do século XVIII. Assim, as “boas vibrações” da década de 1960, que prometiam um estilo de vida alternativo, viajavam por uma estrada bem conhecida que acabaria levando de Leeds a Liverpool; o que estava acontecendo era que a nova contracultura, exemplificada pela beatlemania, estava na verdade roubando o ruído sagrado do campo dos industriais e colocando-o nos corações e comunidades *hippies*.⁽⁶⁾

– Mistura/difusão versus clareza/foco:

Ao enfatizar os sons de baixa frequência, a música popular procura mistura e difusão, e não clareza e foco, que constituíram o objetivo da música de épocas anteriores (...).⁽⁷⁾

– Partituras circulares:

O fato de numerosas pessoas testadas (no Canadá) também terem produzido desenhos circulares em resposta aos *drones* (sons graves estacionários), como os dos aparelhos de ar-condicionado talvez possam ser explicados por minhas anotações a respeito da docilidade dos sons naturais retratados pelo homem em ambientes internos artificialmente controlados.⁽⁸⁾

Esta é a ideia central que justifica a partitura circular para theremin e cello (ou outros instrumentos) para o tema Tunnelen: respostas aos *drones* (sons graves estacionários) produzidos pelo carro elétrico dentro do túnel na Noruega.

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

Esquema da composição:

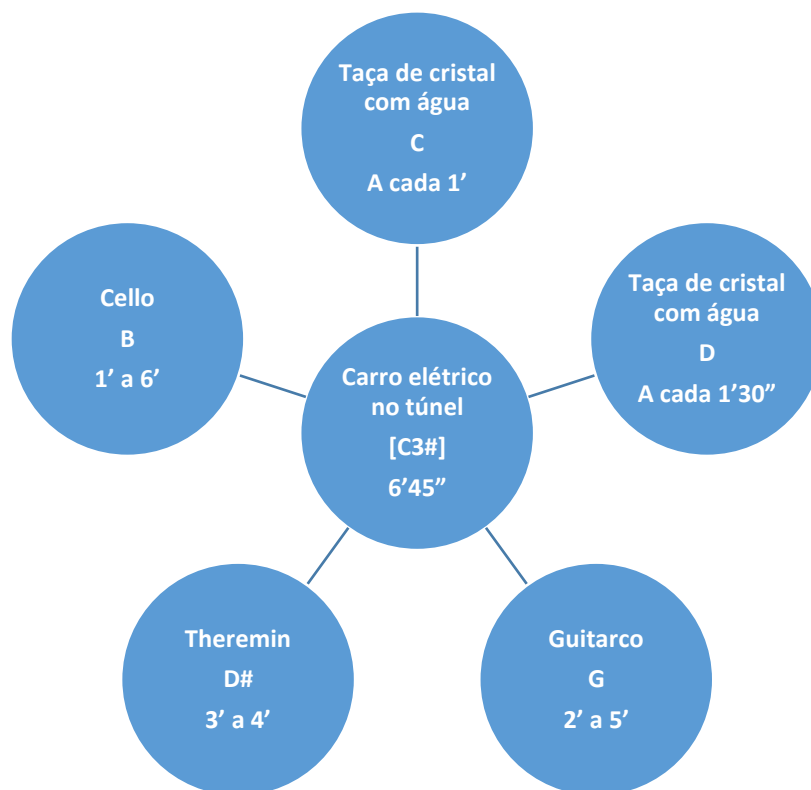
FONTE SONORA	TOM	ATAQUE NO TEMPO					
		0 – 1'	1' – 2'	2' – 3'	3' – 4'	4' – 5'	6' – 7'
Carro elétrico no túnel	DÓ3#						
Taça de cristal 1	DÓ						
Taça de cristal 2	RÉ						
Guitarco	SOL						
Theremin	RÉ#						
Cello	SI						

Nota: Na MMC as taças de cristal e o theremin serão substituídos pelos sons do piano e das percussões.

TUNNELEN

(Marcos Bentes / Paula Galama)

2018





RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

Marcos Bentes – “Motus 5” (utensílios domésticos e instrumentos não convencionais criados pelo artista)

Motus 5 é um dos movimentos do audiovisual QUARENTEMAS: Diálogos Interiores.

“Às 19 horas do dia 26 de março de 2021, quando o Brasil registra um ano e trinta dias da instalação do Plano de Contingência Nacional para infecção humana pelo novo Corona vírus COVID-19, o artista Marcos Bentes apresenta o audiovisual QUARENTEMAS: Diálogos Interiores.

Os vídeos foram produzidos em casa, durante a pandemia, captando o som e o movimento gerados por utensílios e eletrodomésticos como também instrumentos não convencionais criados pelo artista.

Dedicado ao medo, à raiva, à solidão, à saudade, ao silêncio, a criatividade e a tantos sentimentos e sensações presentes nestes dias de distanciamento social.”

Ficha técnica:

Marcos Bentes - Músico intérprete e Edição de Áudio

Raphael Sampaio - Edição de Vídeo

JOB Criações Artísticas - Câmera e Direção de Arte

R&B Arte e Cultura – Idealização, Projeto e Produção

Grupo de Experimentação Sonora (GEXS) – O Grupo de Experimentação Sonora (GEXS) surgiu em 2011 com a criação da Atari Sound Performance (ASP), duo entre o Prof. Marcus Neves - idealizador do GEXS - e o artista sonoro Herbert Baioco - naquele momento professor substituto do Curso de Música da UFES - que se utilizava de um videogame, processamento de som e tempo real e instrumentos derivados do *circuit bending* para construção de um fluxo sonoro contínuo. ASP foi apresentada em Festivais no Rio de Janeiro, Paraná, São Paulo e Espírito Santo. Em 2012, com a participação de três alunas do curso, foi criada a primeira instalação sonora, *(en)rolô*, exposta no mês de maio daquele ano na Galeria Espaço Universitário da UFES. Hoje o grupo foi absorvido pelo projeto de extensão Orquestra de Laptops, pertencente ao programa de extensão registrado na Proex sob o título de Programa em Artes Digitais (PAD), coordenado pelo Prof. Dr. Leandro Costalonga (CEUNES - Departamento de Computação e Eletrônica-DCEL) e sendo subcoordenador o Prof. Ms. Marcus Neves (Departamento de Teoria da Arte e Música-DTAM). Outro projeto de extensão desenvolvido em parceria com o GEXS é o Campus Vivo - Instalações Multimídia Interativas e Artefatos Culturais Computadorizados, também desenvolvido pelo PAD. O Programa já envolve docentes e discentes dos cursos de Música - Licenciatura e Bacharelado - e Ciência da Computação (CEUNES).

Coletânea 2020 – Pandemia, by GEXS: <https://gexs.bandcamp.com/album/colet-nea-2020-pandemia>

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural



RELATÓRIO DE PESQUISA HISTÓRICA

Atari Sound Performance: <http://www.youtube.com/watch?v=cXznkf-tFXk>

(en)rolo: <http://enrolo.blogspot.com.br>

Contato: Marcus Neves (marcus.neves@ufes.br) ou creed.mvmn@gmail.com

5. Bibliografia consultada:

- (1) Texto transcrito e adaptado pela coordenação da MMC a partir de uma publicação no grupo de *Face Book* Música Contemporânea Brasil – <https://www.facebook.com/groups/101659133212680>
- (2) Oração ao tempo - <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/44760/>
- (3) Michelangelo, in George Kochevitsky, *The Art of Piano Playing*, a scientific approach
- (4) Neil Patel - Estudo de Caso: O Que É, Exemplos e Como Fazer [2020] - <https://neilpatel.com/br/blog/como-fazer-um-estudo-de-caso/>
- (5) Vera Moraes – O que são Ondas de Inovação? - <https://comunidadesebrae.com.br/blog/o-que-sao-ondas-de-inovacao>
- (6) R. Murray Schafer. *A afinação do mundo*. Editora Unesp, 1977, p.166.
- (7) R. Murray Schafer. *A afinação do mundo*. Editora Unesp, 1977, p.169.
- (8) R. Murray Schafer. *A afinação do mundo*. Editora Unesp, 1977, p.249.
- (9) Grupo de Experimentação Sonora (GEXS) - <https://musica.ufes.br/grupo-de-experimenta%C3%A7%C3%A3o-sonora-gexs>

A Coordenação da MMC – Mostra de Música Contemporânea é responsável pela elaboração deste documento – Relatório de Pesquisa Histórica, através dos seguintes Colaboradores:

Claudio Thompson

Willian Lizardo

Paula Galama

Marcos Bentes

MMC – Mostra de Música Contemporânea –

Este projeto é contemplado Rumos 2019-2020 #rumos #itaucultural" @itaucultural